

# **P E D** PESQUISA DE EMPREGO E DESEMPREGO

## REGIÃO METROPOLITANA DE SALVADOR

RESULTADOS DE FEVEREIRO/2006

SALVADOR, ANO 10

MARÇO DE 2006

### ***OCUPAÇÃO E DESEMPREGO QUASE NÃO SE ALTERAM NA RMS***

Em fevereiro, as informações levantadas pela Pesquisa de Emprego e Desemprego, na Região Metropolitana de Salvador (RMS), apontaram uma relativa estabilidade na taxa de desemprego total, a qual passou de 23,7% em janeiro, para os atuais 23,8% da População Economicamente Ativa (PEA).

O contingente de desempregados passou de 418 mil em janeiro, para 420 mil em fevereiro. O acréscimo de duas mil pessoas ao contingente de desempregados decorreu do aumento da PEA em 4 mil pessoas, número apenas parcialmente absorvido pela criação de postos de trabalho (dois mil). No mês em análise, a PEA foi estimada em 1.766 mil indivíduos e a ocupação em 1.346 mil pessoas.

A estabilidade relativa do nível ocupacional entre janeiro e fevereiro (0,1%) deve ser atribuída aos movimentos diferenciados nos principais setores de atividade econômica, com crescimento no agregado “outros setores” (3,3%) (que inclui construção civil, serviços domésticos e demais atividades) e no comércio (2,0%), uma relativa estabilidade no setor de serviços (-0,4%) e redução na indústria (5,2%).

**Tabela 1**  
**Estimativa da População Economicamente Ativa e Taxas de Participação e de Desemprego**  
**Região Metropolitana de Salvador**  
**Fevereiro/06**

<b>Indicadores</b>	<b>RMS</b>	<b>Salvador</b>	<b>Demais Municípios</b>
População Economicamente Ativa (em 1.000 pessoas)	1.766	-	-
Taxa de Desemprego Total (em %)	23,8	23,2	26,0
Aberto	14,1	13,8	15,6
Oculto	9,6	9,4	10,4
Trabalho Precário	7,2	-	-
Desalento	2,4	-	-
Taxa de Participação (PEA/PIA) (em %)	61,8	62,3	59,7

Fonte: PED RMS – SEI/SETRAS/UFBA/DIEESE/SEADE.

NOTA: Os dados são calculados a partir de informações do trimestre móvel terminado no mês indicado. A análise de fevereiro/06 tem, portanto, como base o trimestre móvel de dezembro/05 a fevereiro/06.

A partir de fevereiro de 2001 as projeções de população foram ajustadas com base no Censo de 2000.

A partir de janeiro de 2002 as projeções da população em idade ativa foram ajustadas com base no censo de 2000.

Segundo a forma de inserção na ocupação, em fevereiro, o nível de assalariamento apresentou pequeno aumento (0,8%), resultado da elevação no número de assalariados do setor privado (1,6%) e da diminuição do número de assalariados do setor público (2,3%). No segmento dos assalariados do setor privado, o nível de ocupação aumentou para os assalariados com carteira de trabalho assinada (2,0%) e se manteve relativamente estável para os sem registro em carteira (0,1%). Por outro lado, o número de autônomos diminuiu em 2,9%.

Em janeiro, após quatro meses sem crescimento, o rendimento médio real aumentou tanto para os ocupados (1,9%), quanto para os assalariados (2,2%). Entre os ocupados o rendimento médio foi de R\$ 741, enquanto para os assalariados, de R\$ 841.

## OCUPAÇÃO

1. A relativa estabilidade do nível ocupacional em fevereiro (0,1%) deve ser atribuída aos movimentos diferenciados nos setores de atividade econômica analisados, com crescimento de 3,3% no agregado “outros setores” e de 2,0% no comércio. Houve relativa estabilidade no nível de ocupação do setor de serviços (-0,4%) e redução no da indústria (5,2%).
2. O contingente de ocupados foi estimado em 1.346 mil pessoas em fevereiro, 2 mil pessoas a mais em relação a janeiro. Em números absolutos, foram eliminadas 6 mil ocupações na indústria e 3 mil no setor de serviços. Houve, ainda, criação de 7 mil ocupações no agregado “outros setores” e de 4 mil no comércio.

**Tabela 2**  
**Estimativas da Ocupação por Setor de Atividade**  
**Região Metropolitana de Salvador**  
**Fevereiro/05 – Fevereiro/06**

Setores	Estimativas (em mil pessoas)			Variação Absoluta	
	fev/05	jan/06	fev/06	fev/06-janz/06	fev/06-fev/05
<b>Total</b>	<b>1.269</b>	<b>1.344</b>	<b>1.346</b>	<b>2</b>	<b>77</b>
Indústria	110	126	120	-6	10
Comércio	207	219	223	4	16
Serviços	737	782	779	-3	42
Outros Setores (1)	215	217	224	7	9

Fonte: PED RMS – SEI/SETRAS/UFBA/DIEESE/SEADE.

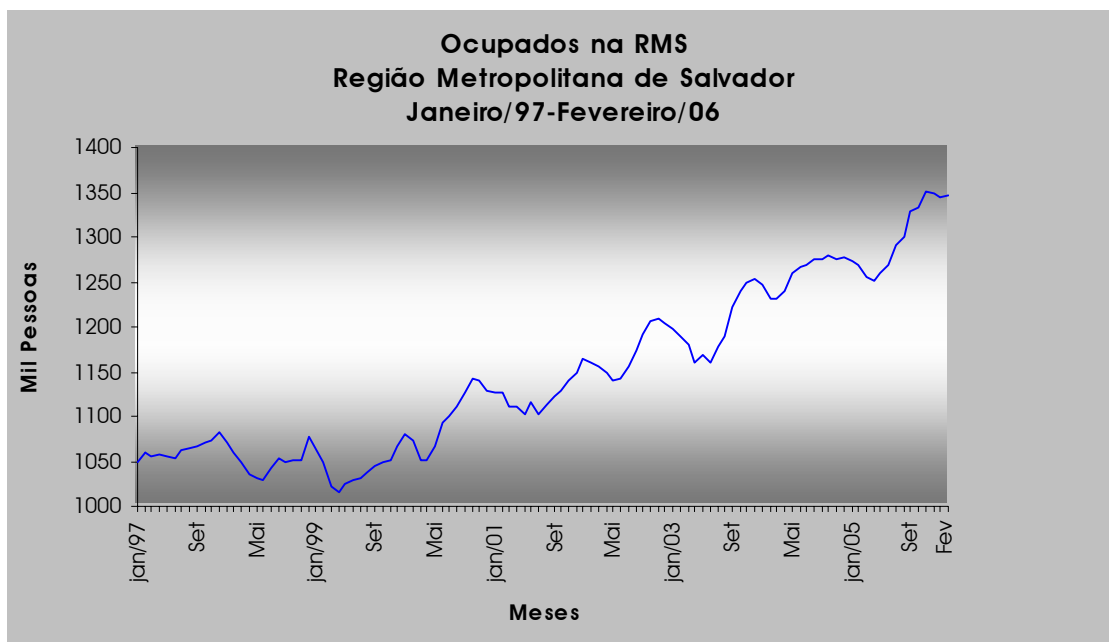
(1) Incluem construção civil, serviços domésticos e outras atividades.

**NOTA:** A partir de fevereiro de 2001 as projeções da população foram ajustadas com base no Censo de 2000.

A partir de janeiro de 2002 as projeções da população em idade ativa foram ajustadas com base no censo de 2000.

3. Segundo a forma de inserção, em fevereiro, o nível de assalariamento aumentou ligeiramente (0,8%), como resultado da elevação do nível de emprego no setor privado (1,6%) e da redução no setor público (2,3%). Houve diminuição do número de trabalhadores autônomos (2,9%).

Gráfico 1



4. No segmento privado, verificou-se crescimento de 2,0% no contingente de assalariados com registro em carteira e relativa estabilidade entre aqueles sem carteira de trabalho assinada (0,1%).
5. Em relação a fevereiro de 2005, o nível de ocupação na RMS elevou-se em 6,1%, o que representou a criação de 77 mil ocupações. Houve incremento em todos os setores: 42 mil novos postos de trabalho nos serviços, 16 mil no comércio, 10 mil na indústria e 9 mil no agregado “outros setores”.
6. No mês em análise, os ocupados trabalharam 43 horas semanais em média, a mesma quantidade de horas em relação ao mês anterior. Os assalariados também apresentaram jornada média de 43 horas na semana, uma a mais em relação a janeiro. O percentual de trabalhadores com jornada semanal superior a 44 horas aumentou tanto para os ocupados, passando de 45,5% para 47,6%, quanto para os assalariados, passando de 41,6% para 43,8%.

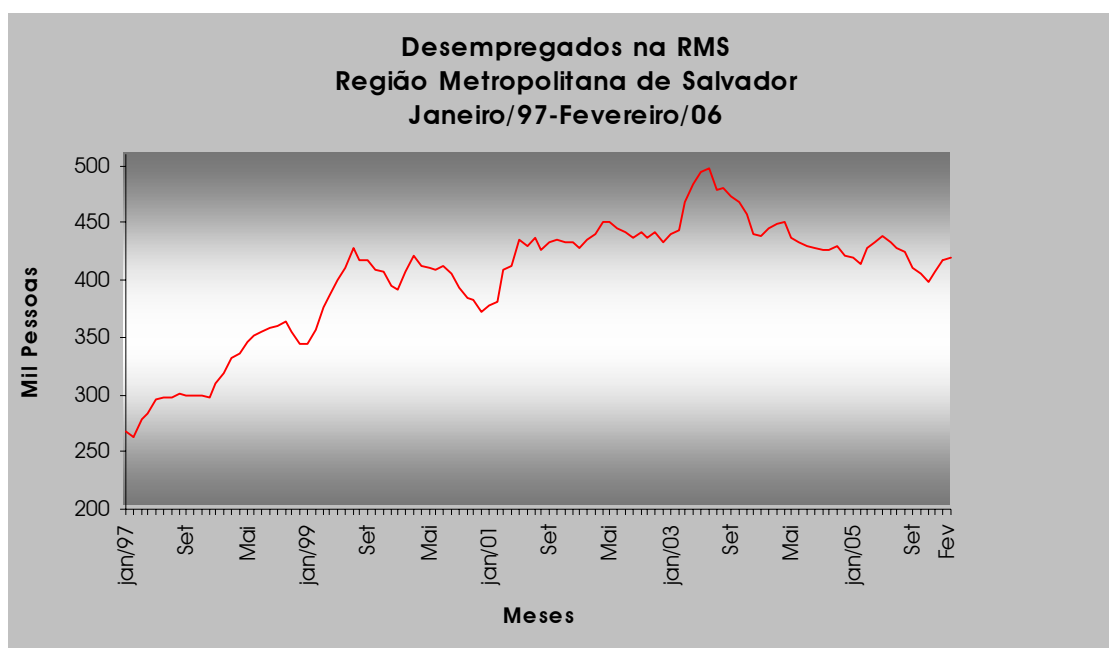
## DESEMPREGO

---

1. Em fevereiro, a taxa de desemprego total da Região Metropolitana de Salvador, calculada pela Pesquisa de Emprego e Desemprego, foi de 23,8%. Esse resultado representa uma estabilização relativa da taxa (0,4%) em face ao mês de janeiro de 2006. O número de desempregados foi calculado em 420 mil pessoas, com o acréscimo de dois mil indivíduos ao contingente de desempregados existentes no mês anterior.
2. A taxa de participação global, que representa a parcela da população com dez anos e mais de idade presente no mercado de trabalho da RMS, permaneceu estável em 61,8% entre janeiro e fevereiro. Nesse último mês, 1.766 mil pessoas compunham a força de trabalho da RMS na condição de ocupados ou desempregados.

3. Os resultados intra-regionais mostram que a taxa de desemprego total no município de Salvador ficou relativamente estável (-0,4%), ao passar de 23,3% registrados em janeiro, para os atuais 23,2%, enquanto que a dos demais municípios metropolitanos aumentou em 1,6%, passando de 25,6% para 26,0%, no mesmo período.
4. A variação da taxa de desemprego total na RMS refletiu o crescimento da taxa de desemprego aberto, que passou de 13,9% da PEA para 14,1% e o decréscimo da taxa de desemprego oculto, que passou de 9,8% da PEA em janeiro para os atuais 9,6%.
5. O comportamento da taxa de desemprego oculto da RMS, entre janeiro e fevereiro, deveu-se ao decréscimo da taxa de desemprego oculto pelo trabalho precário, que passou de 7,6% para os atuais 7,2% da PEA, enquanto a taxa de desemprego oculto pelo desalento passou de 2,3% para 2,4%.
6. Segundo os atributos pessoais, a taxa de desemprego total elevou-se especialmente para os jovens com 18 a 24 anos de idade (5,6%), mulheres (2,9%) e brancos (2,7%), diminuiu principalmente entre as pessoas com 25 a 39 anos de idade (4,2%), homens (3,4%) e chefes de domicílio (2,2%) e ficou estável para as pessoas com 40 anos e mais de idade.
7. Em relação a fevereiro de 2005, a taxa de desemprego total decresceu 3,3%. Houve diminuição para quase todos os grupos populacionais considerados, com destaque para os chefes de domicílio (12,6%) e pessoas nas faixas etárias de 25 a 39 anos de idade (8,0%) e 40 anos e mais (6,2%). No mesmo período, a taxa de desemprego total cresceu para brancos (9,4%) e jovens com 18 a 24 anos de idade (2,0%) e permaneceu estável para os demais membros do domicílio.

## Gráfico 2



8. Ainda em relação a fevereiro de 2005, o contingente de desempregados na RMS cresceu em 6 mil pessoas, devido à geração de ocupações (77 mil) ter sido insuficiente para absorver o crescimento da População Economicamente Ativa (83 mil indivíduos).
9. O tempo médio despendido pelo conjunto de desempregados na procura de trabalho, em fevereiro, foi calculado em 67 semanas, duas semanas a menos que em janeiro, e cinco semanas a menos em relação a fevereiro de 2005.

10. Entre dezembro de 2005 e janeiro de 2006, nas Regiões Metropolitanas onde a PED é realizada, a taxa de desemprego total permaneceu relativamente estável em Belo Horizonte (0,6%) e São Paulo (-0,6%), diminuiu em Porto Alegre (3,6%) e Recife (0,9%) e aumentou em Salvador (2,2%). A taxa de desemprego total não era conhecida para o Distrito Federal.

**Tabela 3**  
**Taxas de Desemprego Total**  
**Regiões Metropolitanas e Distrito Federal**  
**Agosto/05 – Janeiro/06**

Regiões	Taxas de Desemprego Total (%)					
	Ago.05	Set.05	Out.05	Nov. 05	Dez.05	Jan.06
Metropolitanas						
Belo Horizonte	16,1	15,4	15,4	15,7	15,4	15,5
Distrito Federal	18,6	18,4	18,2	18,4	17,8	
Porto Alegre	14,7	14,8	14,8	14,6	13,7	13,2
Recife	22,6	22,4	21,6	21,9	21,4	21,2
Salvador	24,6	23,6	23,3	22,8	23,2	23,7
São Paulo	17,1	16,9	16,9	16,4	15,8	15,7

Fonte: SEP. CONVÊNIO SEADE–DIEESE; FEE-FGTAS–SINE/RS; STDH/GDF; CEI/FJP/SETAS/SINE-MG; SEI/SETRAS/UFBA;DIEESE – SEPLANDES/PE.

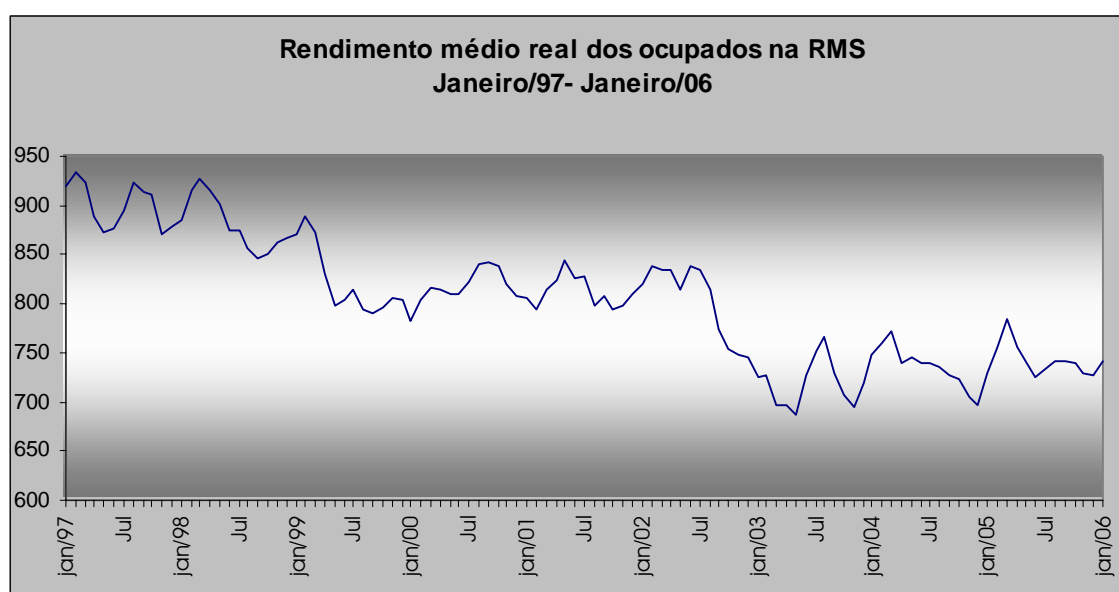
## RENDIMENTO

1. Em janeiro, após quatro meses sem registrar crescimento, o rendimento médio real aumentou tanto para os ocupados (1,9%), quanto para os assalariados (2,2%). Entre os ocupados o rendimento médio foi de R\$ 741, enquanto para os assalariados passou a equivaler a R\$ 841. O rendimento mediano registrou movimento descendente para os ocupados (-0,5%) e praticamente não variou para os assalariados (-0,1%). Os valores medianos do rendimento no trabalho principal foram R\$ 405 para os ocupados e R\$ 503 para os assalariados.
2. Nos últimos doze meses, os rendimentos reais médios dos trabalhadores registraram movimentos distintos. Entre os ocupados, o rendimento real apresentou alta de 1,7%, enquanto que, para os assalariados, registrou-se relativa estabilidade (0,2%). Quanto ao rendimento mediano, o movimento foi de alta para os ocupados (3,1%) e para os assalariados (3,9%).
3. O rendimento real médio dos assalariados do setor privado, quando comparado com dezembro de 2005, experimentou alta de 2,3%, passando para R\$ 708. Conforme os setores de atividade, o setor de serviços apresentou a maior elevação no rendimento real médio (5,2%). O comércio

registrou ganhos salariais menos expressivos (0,9%). Na indústria, por sua vez, não se verificou variação da remuneração média real dos assalariados. O salário real médio recebido na indústria foi de R\$ 987, no setor de serviços R\$ 696 e no comércio R\$ 583.

4. Na comparação com janeiro do ano passado, o rendimento real médio dos assalariados no setor privado apresentou pequena queda de 0,6%. Segundo o setor de atividade econômica, verificou-se queda do rendimento real médio dos trabalhadores do setor de serviços (3,0%). Enquanto no comércio e na indústria foram registradas altas da remuneração média real dos assalariados de 8,8% e 2,3%, respectivamente.
5. Quanto à análise mensal, ainda no setor privado e considerando a formalização do vínculo empregatício, notou-se em janeiro alta do salário médio real auferido pelos trabalhadores sem carteira assinada (4,6%) e com carteira assinada (1,5%). Os valores monetários desses rendimentos foram, respectivamente, de R\$ 428 e R\$ 790.

### Gráfico 3



6. Nos últimos doze meses, o rendimento real médio auferido pelo trabalhador com carteira de trabalho assinada ficou reduzido em 1,4%. Os trabalhadores sem carteira assinada, por sua vez, apresentaram elevação nos seus salários médios (3,6%).
7. Em janeiro de 2006, o valor máximo recebido pelos 10% de ocupados mais pobres não se alterou. Já o valor mínimo auferido pelo segmento dos 10% ocupados de renda mais elevada acumulou alta de 4,9% em relação ao mês anterior. Os respectivos valores destes rendimentos foram: R\$ 151 e R\$ 1.600.
8. Ainda no mês em análise, para a categoria dos assalariados, o rendimento máximo dos 10% de menores salários registrou pequeno decréscimo de 0,7% atingindo o valor de R\$ 300. Para os 10% de maiores salários observou-se elevação no valor mínimo auferido de 9,7%, passando de R\$ 1.627 para R\$ 1.785.
9. Comparados aos valores observados nos últimos doze meses, verificou-se alta expressiva (18,5%) na renda máxima auferida pelos 10% dos ocupados mais pobres, e relativa estabilidade (-0,3%) da renda mínima recebida pelos 10% mais ricos.

10. Entre janeiro de 2005 e janeiro de 2006, o valor máximo auferido pelos 10% de assalariados com menor remuneração acumulou ganho de 8,7%, enquanto que o valor mínimo auferido pelos 10% mais ricos ficou 3,6% maior.
11. Em janeiro do corrente ano, a massa de rendimentos reais cresceu 1,2% para a população ocupada, enquanto que para os trabalhadores assalariados a massa pouco se alterou (0,4%). Nos últimos 12 meses, a massa de rendimentos reais acumulou ganhos para os ocupados (7,3%), e para os assalariados (8,4%).

**Gráfico 4**

